



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

Endereço: BR 110 — Rua Barão de Camaçari nº118, Bairro Barão de Camaçari,
Catu/BA, CEP: 48.110-000
Telefone: (71) 3641-7900
CNPJ: 10724.903/0001-79
e-mail: gabinete@catu.ifbaiano.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AGRIMENSURA
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

**CATU – BAHIA
2016**



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloízio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO IF BAIANO

Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO IF BAIANO

Camila Lima Santana e Santana

**COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
DO IF BAIANO**

Francineide Pereira de Jesus

DIREÇÃO GERAL DO IF BAIANO CAMPUS CATU

Osvaldo Santos Brito

**DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO IF BAIANO
CAMPUS CATU**

Darlan Bispo dos Santos

DIREÇÃO ACADÊMICA DO IF BAIANO CAMPUS CATU

Yone Carneiro de Santana Gonçalves

COORDENAÇÃO DE ENSINO DO IF BAIANO CAMPUS CATU

Rita de Cássia Borges Rocha

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA DO IF BAIANO
CAMPUS CATU**

Christian Pereira Lopes dos Santos

**NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGRIMENSURA DO IF BAIANO CAMPUS CATU**

Adriana Andrade Arnaut

Antonio José Prado Martins Santos

Christian Pereira Lopes dos Santos

GRUPO DE TRABALHO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

Christian Pereira Lopes dos Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DO PPC

Adriana Andrade Arnaut – Prof^a da EBTT (*Campus Catu*)

Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

Christian Pereira Lopes dos Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

GRUPO DE TRABALHO DE REFORMULAÇÃO DO PPC

Adeliton da Fonseca de Oliveira – Prof. da EBTT (*Campus Uruçuca*)

Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

Francineide Pereira de Jesus – Prof^a da EBTT(Reitoria)

Vandemberg Salvador de Oliveira – Prof. da EBTT(*Campus Senhor Bonfim*)

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Adriana Andrade Arnaut – Prof^a da EBTT (*Campus Catu*)

Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT (*Campus Catu*)

Christian Pereira Lopes dos Santos – Prof. da EBTT / Coordenador do Curso
(*Campus Catu*)

HISTÓRICO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA – FORMA: SUBSEQUENTE

ETAPA	PERÍODO	GRUPO RESPONSÁVEL	RESOLUÇÃO
Criação	20 de dezembro de 2009 a 20 de janeiro de 2010	Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT(<i>Campus Catu</i>) Christian Pereira Lopes dos Santos – Prof. da EBTT(<i>Campus Catu</i>)	Projeto aprovado pela Resolução nº 6 de 08/03/2010, do CONSUP / IF Baiano.
Reformulação	19 de novembro de 2014 a 10 de março de 2015	<i>Portaria nº. 107, 17/12/2014</i> Adriana Andrade Arnaut – Prof. ^a da EBTT(<i>Campus Catu</i>) Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT(<i>Campus Catu</i>) Christian Pereira Lopes dos Santos – Prof. da EBTT(<i>Campus Catu</i>)	Projeto aprovado pela Resolução nº ____ de ____/____/2015, do CONSUP / IF Baiano.
Reformulação	07 de julho de 2014 a 10 de julho de 2015	<i>Portaria nº. 838, 06/07/2015</i> Antonio José Prado Martins Santos – Prof. da EBTT (<i>Campus Catu</i>) Adeliton da Fonseca de Oliveira – Prof. da EBTT (<i>Campus Uruçuca</i>) Francineide Pereira de Jesus – Prof. ^a da EBTT (Reitoria) Vandemberg Salvador de Oliveira – Prof. da EBTT (<i>Campus Senhor Bonfim</i>)	Projeto aprovado pela Resolução nº ____ de ____/____/2015, do CONSUP / IF Baiano.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ficha de identificação do Curso Técnico em Agrimensura	7
Quadro 2	Matriz Curricular do Curso Técnico em Agrimensura	25
Quadro 3	Pessoal docente envolvido no Curso Técnico em Agrimensura	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do Município de Catu – Bahia	11
----------	---	----

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. APRESENTAÇÃO	8
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	9
3.1 Caracterização do <i>Campus</i>	11
3.2 Caracterização do Curso	12
4. OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5. PERFIL DO EGRESSO	15
6. PERFIL DO CURSO	17
7. REQUISITOS DE INGRESSO	17
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
8.1 Estrutura Curricular	18
8.2 Metodologia do Curso	22
8.3 Matriz Curricular do Curso Técnico em Agrimensura	25
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	26
10. ESTÁGIO CURRICULAR	56
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	57
12. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	59
12.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem	59
12.2 Do Curso	61
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	61
14. INFRAESTRUTURA	63
14.1 Biblioteca	63
14.2 Laboratórios	64
14.3 Recursos Didáticos	65
14.4 Salas de Aula	65
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	66
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	67
REFERÊNCIAS	68

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Campus:	Catu
CNPJ:	10.724.903/0005-00
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço / CEP:	BR 110 – Rua Barão de Camaçari, Catu – BA / CEP: 48110-000
Telefone:	(71) 3641-7900
Site do Campus:	http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu
Curso:	Técnico em Agrimensura
Forma:	Subsequente
Título acadêmico conferido:	Técnico em Agrimensura
Eixo Tecnológico conforme o CNCT:	Infraestrutura com habilitação em Agrimensura
Turno de funcionamento:	Manhã/Tarde
Número de vagas:	35 (trinta e cinco)
Regime do Curso:	Semestral (100 dias letivos)
Tempo de integralização do Curso	Mínimo de 1 ano e meio / Máximo de 3 anos
Forma de ingresso:	Processo seletivo
Carga Horária Total:	1403,3 h

Quadro 1 – Ficha de identificação do Curso Técnico em Agrimensura

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano atua nas modalidades de ensino Básico, Técnico e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. Contudo, a educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

Um dos cursos contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC/SETEC no eixo tecnológico de Infraestrutura é o Curso Técnico em Agrimensura, o qual é ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu, na forma subsequente ao ensino médio.

Em dezembro de 2009, os professores Antonio José Prado Martins Santos e Christian Pereira Lopes dos Santos elaboraram o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agrimensura do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, o qual foi implantado conforme Resolução nº 06, de 08/03/10 do Conselho Superior do Instituto Federal Baiano – CONSUP, tendo suas atividades iniciadas no ano de 2010.

A necessidade da reformulação curricular do presente Projeto Pedagógico de Curso deve-se a partir de exigências do mercado de trabalho quanto a atualização dos profissionais da área de agrimensura mediante o surgimento de novas metodologias e procedimentos para aquisição de dados espaciais relacionados a serviços da construção civil, mapeamento, georreferenciamento de imóveis rurais, locação e cadastro técnico, que envolve

conhecimentos de Cartografia, Fotogrametria, Topografia, Geodésia, Sistema de Informações Geográficas e Posicionamento por Satélites Artificiais. Buscando atender essas exigências do mercado de trabalho, a Reformulação Curricular deste Projeto Pedagógico de Curso consistiu da análise da matriz curricular do projeto atual por parte dos docentes da área técnica, os quais entendem a necessidade de alterar ementas de disciplinas, extinguir disciplinas e criar outras disciplinas.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O investimento do Ministério da Educação na criação de cursos da EPTNM através da criação dos Institutos Federais é uma iniciativa que visa ampliar e/ou qualificar os professores que atuam na área das ciências da natureza e matemática no Brasil.

A Agrimensura é de fundamental importância para projetos de desenvolvimento de espaços urbanos planejados, engenharias, programas de saneamentos, agricultura, meio ambiente, mineração dentre outros, e tem como principais áreas de conhecimento a Topografia, a Geodésia, a Cartografia, a Aerofotogrametria e o Sensoriamento Remoto.

A Topografia da era moderna faz uso dos mais variados tipos de equipamentos e, com a evolução tecnológica foram surgindo soluções as mais diversas e interessantes.

Graças ao avanço tecnológico, os equipamentos modernos e altamente sofisticados, permitem obter uma descrição do modelado terrestre, interesse da agrimensura, com precisão exigida para projetos de grande complexidade bem como para a locação final desses projetos no terreno.

A estrutura física do *Campus Catu* somado a seu quadro de servidores e funcionários terceirizados, possibilitou a criação do Curso Técnico em Agrimensura, uma vez que esse campus tem origem na área agrícola, a qual faz uso de técnicas de mensuração através de estudos das ciências topográficas, geodésicas e cartográficas que são a base da área da agrimensura.

Embora não se tenham registros de estudos de demandas que justificaram a criação do curso técnico em Agrimensura no *Campus Catu* no ano de 2008, relatos de servidores da gestão administrativa daquela época

informaram que um dos motivos para criação do curso foram as exigências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, quanto ao estabelecimento de diretrizes e prazos para que os proprietários de imóveis rurais regularizassem os limites das áreas de suas propriedades, conforme a Lei nº 10.267/2001 e o Decreto nº 4.442/2002, que constituem a norma técnica de georreferenciamento de imóveis rurais. Naquela época, como no município de Catu/BA e cidades circunvizinhas não tinha profissionais suficientes com formação em agrimensura para atender a grande demanda de regularização de imóveis rurais, reuniões foram realizadas com a convocação de professores do Conselho Diretor do *Campus* Catu, aonde foi discutido e aprovado a criação do Curso Técnico em Agrimensura subsequente ao ensino médio.

Desde o início de funcionamento do Curso Técnico em Agrimensura do *Campus* Catu, observa-se que o público alvo beneficiado pelo curso são jovens e adultos dos municípios de Catu, Alagoinhas e Pojuca, e de outros municípios situados nas regiões centroeste e norte da Bahia. A maioria desses jovens formados vem sendo absorvidos no mercado local, regional e nacional.

Atendendo as mudanças ocorridas no Brasil e no mundo, bem como as mudanças decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, e as tendências e necessidades regionais, o Instituto Federal Baiano *Campus* Catu propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agrimensura, em razão da grande demanda de profissionais desta área, com perfil dinâmico, criativo e responsável, constituindo assim o nosso desafio e a relevância social do nosso fazer educacional.

Nos últimos anos, com o crescimento do mercado imobiliário, implantação de projetos de construção e duplicação de rodovias, exploração de campos de petróleo e implantação do pólo industrial, surgiu a necessidade de mão-de-obra qualificada na área de mensuração na região de Catu-BA e municípios adjacentes.

3.1 Caracterização do *Campus*

O município de Catu localizado no litoral norte e agreste de Alagoíneas do Estado da Bahia (figura 1) possui área de aproximadamente 232 hectares e população estimada de 55.380 habitantes (IBGE, 2014), faz limite com as cidades de Pojuca, Alagoíneas, Araçás, Teodoro Sampaio, Terra Nova e São Sebastião do Passé.

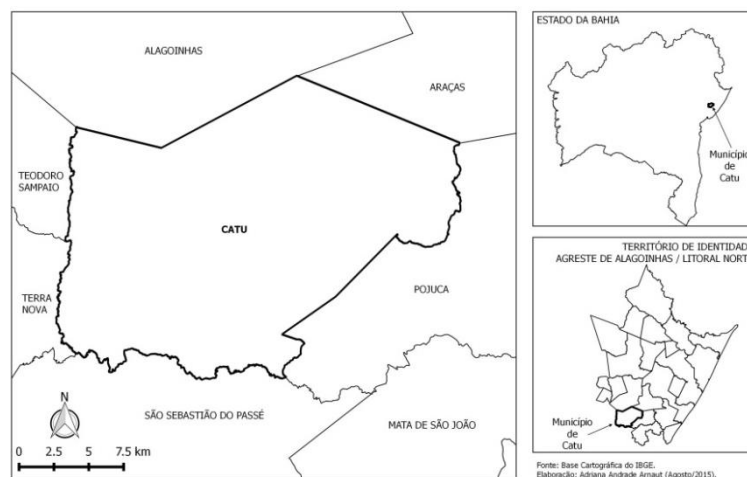


Figura 1 – Mapa de localização do Município de Catu – BAHIA

Fonte: elaborado pela professora Adriana Arnaut

É importante destacar que o município de Catu está localizado a 78 km de Salvador, 110 km de Feira de Santana e 32 km de Alagoíneas.

A economia do município é baseada nos setores de serviços e da indústria petrolífera, destacando-se ainda no setor da agropecuária (IBGE, 2014).

O IF Baiano *Campus* Catu vem complementar o sistema educacional da região oferecendo Cursos do Ensino Técnico e Profissional, PROEJA, cursos de graduação: licenciatura e tecnólogo, e pós-graduação.

O *Campus* Catu, iniciou suas atividades educacionais em 1964, através do Decreto nº 53.666, quando a Fazenda Modelo de Criação passou a chamar Colégio Agrícola de Catu, subordinado ao Ministério da Agricultura. Em 13 de maio de 1967, através do Decreto nº 60.731, o colégio foi transferido para o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 4 de setembro de 1979, por meio do Decreto nº 83.935, passou a ser denominada Escola Agrotécnica Federal de Catu. Em 17 de novembro de 1993, de acordo com a Lei nº 8.731, de

16/11/1993, publicada no DOU de 17/11/1993, a Escola Agrotécnica Federal de Catu – Bahia passou a ser uma autarquia, passando a dispor de orçamento e quadro de pessoal próprio. Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criando o IF Baiano resultante da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia.

Nestes anos de funcionamento, tem prestado serviços de elevada importância econômica para a região, oferecendo profissionais capacitados para ingressar no mundo do trabalho, dando suporte técnico a pequenos produtores rurais e empresas químicas, petrolíferas e alimentícias.

Na especificidade da área de Agrimensura, desde o ano de 2010 o *Campus* Catu tem contribuído com a formação de profissionais qualificados para trabalhar em empresas públicas e privadas prestadoras de serviços nas áreas da construção civil, georreferenciamento de imóveis rurais, cadastro técnico, estradas, etc.

3.2 Caracterização do Curso

O Curso Técnico de Nível Médio em Agrimensura está fundamentado nos princípios e diretrizes dos documentos Institucionais e da legislação vigente. Desse modo, foram considerados nesta proposta os seguintes referenciais: Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências; Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº1/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Lei nº 11.788/2008 dispõe sobre o estágio de estudantes; Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos; Resolução CNE/CEB nº 3/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Resolução CNE/CEB nº 2/2012 – Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Resolução CNE/CEB nº

6/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT, 2012; Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; Plano de Desenvolvimento Institucional, Organização Didática dos Cursos da Educação Técnica e Profissional de Nível Médio do IF Baiano; Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano; Política de Assistência Estudantil e a Resolução nº 48 de 17 de dezembro de 2014 do IF Baiano, que estabelece normas e procedimentos referentes à criação, alteração, reformulação curricular e extinção de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio de caráter presencial do IF Baiano.

O curso zelar pelas políticas de inclusão, oportunizando a igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão com êxito nos estudos, respeitando a pluralidade cultural, gênero, valores éticos, estéticos e políticos. No curso serão desenvolvidas ações educativas numa perspectiva inclusiva e garantia dos direitos humanos, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *Campus*. Este Núcleo terá como responsabilidade diagnosticar as necessidades específicas dos estudantes e acompanhá-los durante o itinerário formativo, adquirindo ou adequando recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos como alternativas para garantir a acessibilidade no *Campus*, o ingresso, permanência e conclusão com êxito dos discentes no Curso Técnico em Agrimensura.

O curso pautar-se-á nos princípios da flexibilidade, contextualização e interdisciplinaridade curricular que serão melhores detalhados nos itens da Organização Curricular e Metodologia do Curso deste PPC. Assim, será preocupação do Curso Técnico em Agrimensura a formação humana, profissional e qualificada para inserção competente no mundo do trabalho e o exercício da cidadania com responsabilidade social e ambiental.

No Curso Técnico em Agrimensura do *Campus* Catu existe o Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP) que é constituído por meio de Portaria pela Direção Geral do *Campus*. Trata-se de órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Conselho de Curso, responsável pela concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período. O NAP é constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de presidente(a) e de dois

docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais. As atribuições do NAP constam na Resolução Nº 48 de 2014, do IF Baiano, bem como as orientações para o desenvolvimento das funções.

A Coordenação de Curso tem papel central na dinâmica educativa, uma vez que suas atribuições possibilitam a operacionalização do processo pedagógico, através da articulação de ações junto com os demais órgãos gestores e manutenção de diálogo permanente com a equipe pedagógica, professores e estudantes visando o sucesso das ações propostas e da formação profissional e cidadã. As atribuições do coordenador de curso, bem como o processo de eleição e perfil, atenderá à Instrução Normativa de Coordenação de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM - do IF Baiano.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais de nível técnico em Agrimensura capazes de realizar, através da aplicação de métodos e técnicas específicas, levantamentos e implantações topográficas e geodésicas.

4.2 Objetivos Específicos

- Executar, por meio de técnicas de mensuração e automatização, a coleta de dados para georreferenciamento de imóveis urbanos e rurais.
- Interpretar fotografias aéreas e imagens de satélites;
- Elaborar plantas, cartas e mapas georreferenciados;
- Participar do planejamento urbano e rural para a implementação adequada de políticas regionais, sociais e ambientais imprescindíveis ao ordenamento territorial e ao desenvolvimento socioambiental sustentável;
- Capacitar o profissional para trabalhar com as tecnologias atualmente disponíveis no mundo do trabalho, tais como receptores de sinais de satélites GNSS (Global Navigation Satellite System), estações totais, níveis automáticos, Laser Scanning 3D, softwares específicos de

Automação Topográfica, Sistemas de Informação Geográfica, Aerofotogrametria, Tratamento Digital de Imagem, Desenho Assistido por Computador, entre outros relativos à Agrimensura;

- Formar Técnicos em Agrimensura, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo, com capacidade para desenvolver ações ligadas às geotecnologias nas áreas urbanas e rurais de acordo com a Legislação vigente;
- Disponibilizar para o segmento de prestação de serviços, no mundo do trabalho, mão de obra qualificada no âmbito da Agrimensura;
- Desenvolver ações conjuntas com as organizações públicas e privadas relacionadas a projetos ligados à implantação e melhoria de áreas urbanas e rurais, executando Georreferenciamento, Cadastro Técnico Multifinalitário, Projeto geométrico de estradas, entre outros;
- Contribuir para o melhoramento socioeconômico da região, participando do planejamento visando à implantação de políticas regionais, sociais e ambientais;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, proporcionando ao estudante, durante a sua permanência no curso, atividades integradoras ligadas a projetos comunitários, colaborativos e solidários, Projetos de Extensão Tecnológica e Tecnologias Sociais, bem como em Projetos de Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada.

5. PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir o Curso Técnico em Agrimensura, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos (CNCT) e conforme a Lei nº 5.194/1966 e Resoluções nº 218/73, nº 262/1979 e nº 278/1983 do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA) e do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), o discente deverá ter adquirido as seguintes competências gerais da área:

- Aplicar a legislação e as normas técnicas vigentes;
- Identificar as superfícies e sistemas de referência, as projeções cartográficas e os sistemas de coordenadas;

- Planejar serviços de aquisição, tratamento, análise e conversão de dados georreferenciados, selecionando técnicas e ferramentas adequadas e utilizando softwares específicos;
- Organizar e supervisionar equipes de trabalho para execução de levantamentos topográficos e mapeamentos;
- Executar levantamentos topográficos utilizando métodos e equipamentos adequados;
- Identificar os diferentes sistemas remotos, seus projetos, seus produtos, suas técnicas de tratamento e de análise de dados espaciais;
- Executar Cadastro Técnico Multifinalitário identificando métodos e equipamentos para a coleta de dados;
- Identificar tipos, propriedades e funções de mapas;
- Elaborar mapas a partir de dados georreferenciados, utilizando métodos e equipamentos adequados;
- Utilizar *softwares* específicos para a aquisição, tratamento e análise de dados georreferenciados.

Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao aluno condições para a aquisição de competências que permitam:

- Compreender a importância e a necessidade da aplicação de princípios e valores éticos e morais, perante as diversas situações da vida do cidadão e consequentemente do cotidiano do profissional;
- Entender e valorizar o hábito de leitura como um dos meios de comunicação que conduzem à informação e à atualização do profissional;
- Desenvolver uma postura crítica, investigativa e propositiva diante da atual crise ambiental, na perspectiva da construção de uma cidadania participativa e ativa;
- Contribuir e participar em atividades de pesquisa e extensão junto a órgãos públicos e privados.

6. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agrimensura habilita profissionais para trabalhar fundamentalmente com informação espacial, fornecendo suporte a diversas áreas que necessitam de dados georreferenciados, como: Construção Civil, Mineração, Agropecuária, Meio Ambiente, Transportes, Telecomunicações, Turismo, dentre outras. O Técnico em Agrimensura poderá trabalhar em levantamentos associados a loteamentos rurais e urbanos, cadastro de imóveis rurais e urbanos, implantação de obras, redes de transmissão de energia, redes de abastecimento de água, projetos de saneamento, projetos viários e projetos de irrigação além de contribuir com seus conhecimentos em atividades de pesquisa e extensão.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

Conforme a Organização Didática da EPTNM do Instituto Federal Baiano, o ingresso aos cursos técnicos de nível médio na forma de oferta subsequente far-se-á de acordo com as normas emanadas pela Pró-Reitoria de Ensino, atendendo ao que dispõe a legislação vigente no país e as regulamentações internas que estabelecem o número de vagas, critérios de seleção e prazo de matrícula.

Para ingressar no Curso Técnico em Agrimensura o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, ser aprovado no Processo Seletivo e realizar devidamente sua matrícula com apresentação de documentação comprobatória exigida pelo edital ou por meio de transferência.

Os requisitos de ingresso por meio de transferência interna ou externa respeitarão os critérios estabelecidos na legislação e normas institucionais dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

As competências e habilidades exigidas no Processo Seletivo serão aquelas previstas para o ensino médio e constará de prova com caráter interdisciplinar abrangendo as áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Redação.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

No Curso Técnico em Agrimensura não será permitido o trancamento de matrícula no primeiro módulo.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1 Estrutura Curricular

A integração entre teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar é fundamental para os itinerários formativos dos estudantes do Curso Técnico em Agrimensura, sobretudo por trata-se de profissionais que atuarão em instituições públicas e privadas, e do terceiro setor, desenvolvendo atividades de mapeamento, cartografia, topografia, geodésia, acompanhamento de obras da construção civil e consultoria ambiental, entre outros trabalhos, em que as ações deverão ter como lastro os conhecimentos científicos e acadêmicos oportunizados ao longo do curso para tomadas de decisões de maneira competente e responsável.

Desse modo, a visão dicotômica entre os trabalhos intelectual e manual será superada em prol da formação integral que visa a autonomia, a metacognição, a criatividade e o espírito de inovação dos estudantes. O processo formativo pautado no princípio da interdisciplinaridade é essencial para o próprio ato de conhecer, pois a articulação dos diversos componentes curriculares do Curso de Agrimensura possibilitará a construção de conhecimentos sólidos e duradouros.

A interdisciplinaridade ocorrerá através de atividades baseadas em problemas como metodologia de ensino, da pesquisa como princípio pedagógico, do estudo e do trabalho como princípio educativo. Desse modo, possibilitará a discussão de temáticas através de questionamentos, pesquisas e proposições para situações concretas relacionadas, a fatos e fenômenos da área de atuação profissional e/ou problemáticas sociais direcionadas aos contextos local e regional da Agrimensura. A apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais são essenciais nesta perspectiva interdisciplinar de formação acadêmica/profissional, e a contextualização poderá se materializar através de levantamentos e implantações topográficas e geodésicas, coleta de dados para o Georreferenciamento de imóveis rurais e urbanos, interpretação de fotografias aéreas ou imagens de satélites,

elaboração de plantas, cartas e mapas georreferenciados, planejamento de loteamentos, desmembramentos e obras de engenharia e locação no âmbito do próprio *Campus*, no município ou cidades circunvizinhas.

A proposta curricular deste Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agrimensura está organizada em três módulos, tendo como referência as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do eixo tecnológico Infraestrutura, que informa a carga horária mínima de 1.000 horas para o curso na forma subsequente; os temas essenciais a serem abordados na formação são: Topografia, Geodésia, Georreferenciamento, Geoprocessamento, Fotogrametria, Cartografia, Sensoriamento remoto, Geociências, Estradas, Parcelamento de Solos, Legislação, Cadastro Técnico Multifinalitário; possibilidades de atuação: instituições públicas, privadas e do terceiro setor, empresas de mapeamento, cartografia, topografia e geodésia, empresas de construção civil, consultoria ambiental e infraestrutura básica; Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos, Laboratório de desenho, Laboratório de fotogrametria, Laboratório de geoprocessamento e Laboratório de topografia.

A carga horária do Curso Técnico em Agrimensura no *Campus* Catu é de 1083,3 horas e com Estágio Curricular de 320 horas, perfazendo um total de 1403,3 horas. Nesta proposta será possível oportunizar aos estudantes, programas de assistência estudantil, nivelamentos, monitorias, tutorias acadêmicas e acompanhamento das equipes pedagógica e multiprofissional ao longo do curso ou, caso tenham interesse participar de atividades de pesquisa e extensão. Desse modo, o curso busca assegurar as políticas educativas que conduzem para a superação dos entraves que historicamente influenciaram no acesso à educação ou a conclusão dos estudos da classe trabalhadora com a mesma qualidade oportunizada às classes sociais hegemônicas.

O Projeto Integrador (PI) do Curso Técnico em Agrimensura na forma Subsequente do *Campus* Catu do IF Baiano, compõem a matriz curricular do Curso, sendo parte dos componentes curriculares obrigatórios. O Projeto Integrador tem como objetivo articular as diversas áreas de conhecimento do curso, bem como os conhecimentos acadêmicos com o exercício profissional, assegurando a interdisciplinaridade, integração e contextualização dos conteúdos curriculares para a formação qualificada do(a) estudante.

O Projeto Integrador está previsto no Art. 14 – VIII da Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que orienta: “os componentes curriculares que integram as áreas de conhecimento podem ser tratados ou como disciplinas, sempre de forma integrada, ou como unidades de estudos, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados e interdisciplinares ou diversamente articuladores de saberes, desenvolvimento transversal de temas ou outras formas de organização” (BRASIL, 2012).

Nessa linha, o Projeto Integrador no Curso Técnico em Agrimensura tem como objetivo oportunizar a integração curricular das áreas de conhecimento que fundamentam o eixo tecnológico do curso de maneira contextualizada e participativa, a partir dos conteúdos técnicos abordados no curso. Dessa forma, será desenvolvido no Módulo II, por entender que o discente possuirá neste período os conhecimentos básicos para elaboração da proposta de trabalho e que os componentes curriculares no referido semestre possuem caráter ainda mais técnico, contribuindo, desse modo, com a perspectiva interdisciplinar do curso e a articulação entre teoria e prática. Durante o Módulo III acontecerá à socialização dos trabalhos e caso seja necessário, os estudantes poderão dar continuidade as propostas, desde que não comprometa o período reservado as apresentações dos resultados.

As apresentações dos trabalhos no módulo III serão definidas pela comissão podendo ocorrer em eventos específicos para o Curso ou outros que oportunizem a socialização dos resultados e popularização da Ciência, ações estas que traduzem a missão do IF Baiano.

O Projeto Integrador no Curso Técnico em Agrimensura oportunizará a autonomia e formação integral dos estudantes, assegurando a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos que perpassam todo o currículo, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento (RESOLUÇÃO, CEB/CNE Nº 4/2010).

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do módulo em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão

inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações problemas, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

É importante ressaltar que o Componente Curricular Projeto Integrador não é “mais uma disciplina” do Curso, ao contrário, configura-se como eixo integrador de disciplinas e articulador entre a formação teórica e o exercício profissional, pautado no princípio do aprender fazer fazendo.

O Projeto Integrador tem como objetivo geral fortalecer a formação profissional técnica, através de atividades interdisciplinares e problematizadoras, oportunizando aos estudantes a aplicabilidade dos conteúdos curriculares trabalhados ao longo do curso nas práticas profissionais de maneira ética e com responsabilidade socioambiental.

A comissão do Projeto Integrador deverá ser composta por, no mínimo, dois docentes do curso, além do Coordenador(a) do Curso, que exercerá a presidência da Comissão. Se houver docentes do *Campus* que desejam contribuir com os trabalhos do PI, independente de ministrarem disciplinas no curso poderão fazer parte da comissão ou serem orientadores. Os participantes da comissão deverão ser definidos pelo Coordenador(a) do Curso e deverá desenvolver as propostas do PI considerando, no planejamento, os conteúdos curriculares abordados durante o curso em articulação com o perfil profissional, demandas local e regional, emergentes e/ou em potencial. O planejamento deverá considerar a carga horária de 40 horas do Projeto Integrador, mas também a flexibilidade, característica importante deste componente curricular.

A carga horária destinada às orientações e atividades interdisciplinares, com participação dos docentes formalmente envolvidos no Projeto, deverá ser computada de acordo com o Plano de Trabalho elaborado pela comissão. Qualquer alteração no cronograma do Plano de Trabalho deverá ser informado ao(a) presidente da comissão.

A comissão deverá apresentar um cronograma de execução com atividades, prazos, responsáveis e carga horária, entre outras formações para apresentação aos orientadores, bem como as temáticas e propostas que serão desenvolvidas no período pelos estudantes.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito a assinatura, registro de presença dos estudantes e dos conteúdos

será de responsabilidade da Comissão, respeitando os procedimentos internos da Secretaria de Registros Acadêmicos do Campus, a Organização Didática da EPTNM e a Normatização de Atividade Docente.

As Temáticas / Linhas de Estudo / Situações Problemas do Curso Técnico em Agrimensura do *Campus* Catu deverão dialogar com o perfil profissional do curso e que traduzam a integração e interdisciplinaridade dos diversos componentes curriculares, possibilitando ao estudante apropriação dos conteúdos curriculares trabalhados ao longo do módulo, em sua área específica e que possam ser aplicadas ou desenvolvidas em sua localidade, quando possível, e sempre sob a orientação dos docentes.

8.2 Metodologia do Curso

O Curso Técnico em Agrimensura na forma subsequente encontra-se inteiramente engajado ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), no qual rege os princípios da educação democrática e libertadora, na prática política, no reconhecimento da complexidade do fazer educativo, nos princípios da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, educação para as relações etnorraciais, educação ambiental, inclusão, sustentabilidade, multiculturalidade e igualdade de condições sociais. Além disso, cabe ressaltar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática.

A integridade do saber é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e a Organização Didática da EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio), que favorece ao discente um currículo integral na área de formação. Portanto, o aluno deve ter pleno acesso aos conteúdos ministrados durante o curso contidos nos planos de ensino de cada disciplina, assim como as propostas de avaliação. A defesa de uma educação democrática e interdisciplinar no curso Técnico em Agrimensura torna-se um marco fundamental na construção de um conhecimento teórico/prático, que relaciona a formação acadêmica com a realidade em campo, auxiliando no desenvolvimento local e regional, pessoal e social.

O que pode ser realizado, utilizando-se de diferentes estratégias didático-pedagógicas, aqui propostas apenas como sugestão:

- Aprendizagem baseada em situações-problema;
- Seminários em sala de aula;

- Debates;
- Atividades orientadas em grupo;
- Tecnologias interativas de ensino;
- Atividades individuais;
- Oficinas (Workshops);
- Estudos dirigidos;
- Aulas práticas de laboratório e de campo;
- Grupos de observação e discussão;
- Programa de nivelamento;
- Programa de monitoria;
- Aulas expositivas dialógicas,
- Visitas técnicas;
- Desenvolvimento de metodologias participativas como forma de Diagnóstico territorial de comunidades;
- Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem para acompanhamento dos estudantes em atividades programadas, por exemplo, realização de fóruns de discussão, entre outros.

Vale salientar que algumas propostas supracitadas podem ser desenvolvidas pelo professor, dentro do planejamento de cada disciplina, assim como fazer parte do Projeto Integrador, resultando desta maneira no processo formativo de qualidade do discente.

Deste modo, os estudantes podem participar na organização curricular, favorecendo as escolhas no delineamento do seu processo formativo, bem como fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O tripé ensino, pesquisa e extensão compõe o eixo diretriz que norteia o estudante durante a formação social, cultural e tecnológica. As atividades de pesquisa visam inserir o estudante na iniciação científica e as produções científico-acadêmicas e tecnológicas, olimpíadas de conhecimento, feira de ciências, o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da pesquisa no contexto regional, nacional e internacional. Já a extensão possibilita a interação academia-comunidade e a atuação transformadora, que visem às necessidades e ao interesse da maioria da população com vistas ao desenvolvimento regional e a implementação de

políticas públicas. Dentre essas atividades, podemos citar: ações comunitárias, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo e serviços de extensão. Além disso, vale ressaltar a importância da implantação do Projeto Integrador pelos docentes contemplando as etapas:

- Definição de grupos de trabalho em projetos de agrimensura;
- Pesquisa bibliográfica;
- Estudos dirigidos;
- Estágio de vivência;
- Coleta de dados e manipulação da informação;
- Apresentação de trabalhos em eventos do IF Baiano, como por exemplo, as mostras culturais, mostra de iniciação científica, entre outros.

8.3 Matriz Curricular do Curso Técnico em Agrimensura

O Currículo do Curso está organizado em três módulos semestrais conforme quadro 2.

INSTITUTO FEDERAL BAIANOCAMPUS CATU BAREMA DE MATRIZ CURRICULAR – BMC EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO – EPTNM				
Eixo Tecnológico: Infraestrutura com Habilitação em Agrimensura			Curso: Técnico em Agrimensura	
FD: Subsequente		FO: Semestral	C-HATC: 1403,3	UD: Unidade Didática
DM: 1,5 anos		MDETE: 200 dias	CHMA:	

MÓDULO I					MÓDULO II					MÓDULO III				
Nº	Disciplinas	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº	Disciplinas	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº	Disciplinas	C-H/S	C-H/R	C-H/A
1	Topografia I	6	100	120	1	Topografia II	6	100	120	1	Topografia III	4	66,7	80
2	Desenho Técnico Topográfico	2	33,3	40	2	Matemática Aplicada II	2	33,3	40	2	Georreferenciamento de Imóveis Rurais	3	50	60
3	Informática Básica	2	33,3	40	3	Cartografia	3	50	60	3	Sensoriamento Remoto	3	50	60
4	Matemática Aplicada I	4	66,7	80	4	Fundamentos de Geodésia	3	50	60	4	Planejamento Urbano	3	50	60
5	Inglês Técnico	2	33,3	40	5	Introdução à Hidrologia	2	33,3	40	5	Métodos de Posicionamento por Satélites	3	50	60
6	Iniciação à Metodologia Científica	2	33,3	40	6	Informática Aplicada à Agrimensura	3	50	60	6	Projeto Geométrico de Estradas	3	50	60
7	Legislação Aplicada à Agrimensura	2	33,3	40	7	Projeto Integrador	2	33,3	40	7	Sistema de Informações Geográficas	3	50	60
8					8					8	Empreendedorismo	2	33,3	40
Total		20	333,3	400	Total		21	350	420	Total		24	400	480
C-HAT			1083,3	1300										
ESTÁGIO CURRICULAR			320											
C-HATC			1403,3	1300										

LEGENDA			
BNC: Base Nacional Comum	CHA: Carga Horária Anual	C-HAT: Carga Horária Anual Total	DM: Duração Mínima
C-H/S: Carga Horária Semanal	C-H/R: Carga Horária Relógio	C-H/A: Carga Horária de Aula	UD: Unidade Didática
FD: Forma de Desenvolvimento	FO: Forma de Organização	MDETE: Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar	Nº: Número
CHMA: Carga Horária Mínima Anual	ET: Eixo Tecnológico	C-HATC: Carga Horária Anual Total do Curso	PD: Parte Diversificada

Quadro 2 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agrimensura

Obs. 1: Acrescentar Monitoria, Tutoria Acadêmica e Nivelamento no período da tarde com carga horária de 10 horas semanais.

Obs. 2: Participação em Projetos de Pesquisa e Extensão também no período vespertino.

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
TOP1	Topografia I	2	4	6	120	100	I

EMENTA

Finalidade e definição da Agrimensura. Histórico da Agrimensura. Definição / classificação de topografia e principais conceitos. Unidades de medida. Instrumentos e acessórios empregados. Goniometria. Cálculo de áreas: poligonal e extra-poligonal. Projeto para divisão de áreas. Taqueometria. Manuseio de Instrumentos topográficos. Levantamentos planimétricos expeditos. Levantamentos planimétricos de poligonais: abertas, fechadas e enquadradas. Fechamento das poligonais. Coordenadas. Confecção de plantas planimétricas. Memorial descritivo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Agrimensura: definição, finalidade, áreas correlatas, história e evolução no tempo. 1.1 O produto topográfico e seu uso. 2. Introdução à topografia. 2.1 Divisão e subdivisão da topografia (topometria e topologia). 2.2 Unidades de medidas usuais em topografia: lineares, angulares, superfícies e volumes. 3. Operações e representações com ângulos (soma e subtração). 3.1 Uso da calculadora para operações angulares envolvendo soma, subtração e funções (seno, cosseno, tangente e suas inversas). 4. Goniologia: definição, divisão, tipos de ângulos. 4.1 Limbos, nônio ou vernier nos equipamentos topográficos. 5. Manuseio de equipamentos topográficos (analógicos e eletrônicos) para a planimetria. 6. Orientação: Introdução. 6.1 Declinação Magnética: conceito e tipos. 6.1.1 Variação da Declinação Magnética. 6.1.2 Obtenção de declinação magnética. 6.2 Rumos, Azimutes e Deflexões. 6.2.1 Tipos e relação entre rumos e azimutes. 6.2.2 Cálculos e transformações entre rumos azimutes e deflexões. 7. Manuseio de equipamento topográfico. 8. Alinhamento e distâncias: tipos de distâncias (direta e indireta). 8.1 Distância entre pontos de coordenadas conhecidas. 8.2 Métodos de obtenção de distâncias direta e indireta. 8.2.1 Introdução à estadimetria. 8.2.2 Medidor eletrônico de distância (MED). 8.2.3 Cuidados nas medições de distâncias. 8.2.4 Estaqueamento de alinhamentos. 9. Levantamento topográfico planimétrico: introdução, sistemas de coordenadas cartesianas e suas projeções. 9.1 Obtenção de azimutes por coordenadas cartesianas. 9.2 Métodos de levantamento expeditos. 9.3 Métodos para obtenção de coordenadas de um ponto (bilateração, estação livre e interseção). 9.4 Método da irradiação. 9.5 Método da Poligonação: definição e tipos (fechadas, apoiadas e abertas). 9.6 Preenchimento e cálculo de planilhas de poligonais. 9.6.1 Erros angular e linear com suas correções. 9.6.2

Limites de tolerância angular e linear conforme a NBR-13133. 9.6.3 Cálculo de azimutes nos alinhamentos da poligonal. 9.6.4 Projeções planas e suas correções. 9.6.5 Precisão relativa. 9.6.6 Cálculos de coordenadas. 9.6.7 Cálculo de área (método gráfico e por divisão de figuras geométricas conhecidas e desenvolvíveis e método de Gauss ou área dupla). 9.6.9 Cálculo de irradiações amarradas às poligonais. 9.7 Confecção de plantas: escalas, enquadramento de desenho e representação do levantamento conforme NBR-13133. 9.8 Memorial descritivo de propriedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Aluizio Alves da. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.
MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. V. 1.
_____. **Exercícios de Topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
LOCH, Carlos. **Topografia Contemporânea: Planimetria**. Florianópolis: UFSC, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
DESE	Desenho Técnico Topográfico	1	1	2	40	33,33	I

EMENTA

Material de desenho – manejo e conservação. Morfologia e variedades de linhas. Construções geométricas. Escalas: Numéricas e Gráficas. Ângulos – Triângulos e Quadriláteros: classificação e construção. Problemas de concordância. Equivalência de Áreas. Desenho projetivo. Tópicos de geometria descritiva. Normas para Desenho Topográfico – Convenções topográficas. Levantamento, desenho e cálculo de áreas irregulares. Vistas: ortográficas principais, seccionais. Estudos fundamentais de perspectiva. Cotas e dimensionamento. Simbologia e convenções. Interpretação e representação em desenho técnico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao desenho técnico. 1.1 Definição. 1.2 Instrumentos usados no desenho técnico. 1.3 Padronização em desenho técnico. 1.4 Formatos e dimensões de folhas. 1.5 Caligrafia técnica. 1.6 Cotagem em desenho técnico. 1.7 Tipo e espessura de linha. 2. Escala: definição. 2.1 Definição. 2.2 Escala numérica. 2.3 Escala gráfica. 3. Construções geométricas. 3.1 Construções elementares. 3.2. Lugares geométricos. 4. Triângulos e Quadriláteros. 4.1 Classificação de ângulos. 4.2 Classificação e construção de triângulos. 4.3 Classificação e construção de quadriláteros. 5. Concordância. 5.1 Princípios fundamentais de concordância. 5.2 Aplicações dos princípios de concordância. 6. Equivalência de figuras planas. 6.1 Área das figuras planas. 6.2 Equivalências de triângulos. 6.3 Equivalência de figuras quaisquer. 7. Desenho projetivo. 7.1 Perspectivas. 7.2 Projeções ortogonais. 8. Desenho topográfico: definição, classificação, convenções topográficas. 9. Sistemas de coordenadas. 9.1 Coordenadas cartesianas ou retangulares. 9.2 Coordenadas polares. 10. Leitura e interpretação de desenho técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Michele David da. **Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica**. São Paulo: Érica, 2014.

SILVEIRA, Luiz Carlos da. **Desenho Técnico Topográfico**. Criciúma: Luana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067: **Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho Técnico Básico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Florianópolis: UFSC, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
INFB	Informática Básica	1	1	2	40	33,33	I

EMENTA

Inclusão digital. Libre Office Calc. Libre Office Draw, Libre Office Writer, Libre Office Basic. Internet. Noções de banco de dados.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inclusão digital. 2. Libre Office: Calc., Office, Draw, Writer, Basic. 3. Internet. 4. Noções de banco de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, W. C. Informática Elementar: **Open Office 2.0. Calc e Writer: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 216p.
 PAUL, McFedries. **Fórmulas e funções com Microsoft Office Excel 2013**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, W. C. Informática Elementar: **Windows XP, Word 2003 e Excel 2003**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
 MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
 NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
MAT1	Matemática Aplicada I	2	2	4	80	66,7	I

EMENTA

Operações com números reais. Equações e Sistemas de 1º e 2º graus. Resolução de Problemas. Sistema Métrico Decimal. Medidas não decimais. Segmentos proporcionais e Semelhança de triângulos. Relações Métricas no triângulo retângulo. Polígonos regulares.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Operações com números reais: soma, subtração, multiplicação, divisão, radiciação. 2. Equações e Sistemas de 1º e 2º graus. 2.1 Resolução de Problemas de 1º e 2º graus. 3. Sistema Métrico Decimal. 3.1 Medidas não decimais. 4. Segmentos proporcionais e Semelhança de triângulos. 5. Relações Métricas no triângulo retângulo. 6. Polígonos regulares: definição, soma dos ângulos internos e externos, área, perímetro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2000.

_____. **Matemática completa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Matemática ciência e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. V. 2.

_____. **Fundamentos de Matemática elementar**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1993. V.11.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática temas e metas**: conjuntos numéricos e funções. São Paulo: Atual, 1988. 248 p. V. 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
INGT	Inglês Técnico	1	1	2	40	33,3	I

EMENTA

Construção de glossário de termos técnicos referentes à área de agrimensura. Estudo de técnicas de leitura e tradução de textos técnicos em inglês. Identificação de características de equipamentos da área de agrimensura na língua inglesa. Interpretação de gráficos e tabelas, os modos de organização do parágrafo. Estudo dos elementos semântico-discursivos e formais capazes de gerar o sentido de um texto. Tradução interpretação de manual de equipamentos topográficos e geodésicos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Construção de glossário de termos técnicos referentes à área de agrimensura. 2. Estudo de técnicas de leitura e tradução de textos técnicos em inglês. 3. Identificação de características de equipamentos da área de agrimensura na língua inglesa. 4. Interpretação de gráficos e tabelas, os modos de organização do parágrafo. 5. Estudo dos elementos semântico-discursivos e formais capazes de gerar o sentido de um texto. 6. Tradução interpretação de manual de equipamentos topográficos e geodésicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BINGHAM, Celia *et al.* **Technical English Level 1 Elementary (Student Book e Teachers Book)**. London: Pearson, 2008.

CUMMINS Jim; DAVISON, Chris. **International Handbook of English Language Teaching**. 2. ed. London: Springer Science & Business Media, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORSE, Christopher; JOHNSTO, David; PRITCHARD, Martin. **A Dictionary of Construction, Surveying and Civil Engineering**. London: Oxford, 2013.

HUNTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes: A learning centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

JORDAN, R. R. **English for Academic Purposes: A guide and resource book for teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
IMCI	Introdução a Metodologia Científica	1	1	2	40	33,3	I

EMENTA

A natureza da comunicação humana. Elementos da comunicação. Noções sobre a textualidade. Mecanismos de leitura e interpretação de texto. Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Estrutura e organização da produção de textos acadêmicos. Relatório Técnico segundo normas da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ato de estudar. 1.1 O prazer de ler. 1.2. A leitura. 1.3 Os tipos de leitura. 2. Conhecimento e saber. 2.1 Os principais tipos de conhecimento. 2.2. Conceito de ciência. 2.3 Método Científico. 3. Principais trabalhos acadêmicos. 3.1 Fichamento. 3.2. Resumo (NBR 6028). 3.3 Resenha. 3.4 Artigo. 3.5 Relatório (técnico e de estágio). 3.6 Organização de seminários: objetivos, preparação; apresentação do conteúdo; significado das cores dos slides; combinação mais indicada entre a cor da letra e do fundo do slide; etapas do seminário e linguagem oral e corporal. 4. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a produção do trabalho científico. 4.1 Sumário (NBR 6027). 4.2 Citação em documento (NBR 10520). 4.3 Elaboração de referências (NBR 6023). 4.4 Apresentação de trabalhos acadêmicos (NBR 14724). 5. A Pesquisa Científica: conceito, métodos e técnicas. 6. Projeto de pesquisa: importância, elementos constitutivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLEÇÃO DE NORMAS DA ABNT. São Paulo: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1999. Disponível em: <<http://www.abntcolecao.com.br/ifbaiano/>>. Acesso em 3 jul. 2014. Acesso restrito à Comunidade do IF Baiano.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 225 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
LEGA	Legislação Aplicada a Agrimensura	1	1	2	40	33,3	I

EMENTA

Constituição Federal – Bens, posse e propriedade. Atribuição e Atuação Profissional. Saúde e Segurança do trabalhador. Laudos Periciais. Código Florestal em vigor (Lei nº4771/65). Cadastro Ambiental Rural (CAR). Legislação e ética profissional. Atribuição profissional e Órgão de classe. Usucapião.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Constituição Federal. 1.1 Definições: Bens, posse e propriedade. 1.2 Consolidações das Leis Trabalhistas (C.L.T.). 1.3 Usucapião. 2. Atribuição e atuação profissional. 2.1 Órgãos de classe. 2.2 Resoluções e leis do CREA e CONFEA. 2.3 Áreas de atuação. 3. Legislação e ética profissional. 3.1 Resoluções e leis. 4. Saúde e segurança do trabalhador. 5. Laudos Periciais. 6. Noções de legislação ambiental. 6.1 Código Florestal (Lei 4771/65). 6.2 Cadastro Ambiental Rural (CAR).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, L. A. ; MIRANDA, A. G.; SOARES, M. L. Q. **O Direito Agrário na Constituição**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
 GONÇALVES, C. R. **Direito Civil Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 51. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
 MIRANDA, G. de. **Direito Agrário: Ensino e Teoria**. Curitiba: Juruá, 2014.
 SODERO, F. P. **Direito Agrário e Reforma Agrária**. 2. ed. Florianópolis-SC: OAB, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
TOP2	Topografia II	2	4	6	120	100	II

EMENTA

Manuseio de níveis mecânicos e digitais. Nivelamento taqueométrico. Nivelamento Geométrico. Traçado de curvas de nível, perfis, seções, Volumetria. Seções transversais. Referências de Nível – RN. Levantamento topográfico planialtimétrico de áreas. Representação das curvas de nível. Cadastro e representação de detalhes. Planta topográfica planialtimétrica. Noções de ajustamentos das observações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Altimetria: introdução, definições e finalidades. 2. Superfícies de Referência e de Nível: definição e tipos. 3. A superfície de referência de nível do Sistema Geodésico Brasileiro. 4. Nivelamento: Geométrico e Trigonométrico (precisão, métodos e equipamentos). 5. Curvas de nível: traçado e interpretação. 5.1 Desenho da curva de nível pelo método analítico (interpolação) e método gráfico. 5.2 Perfis topográficos (longitudinal e transversal). 5.2.1 Seções transversais: corte, aterro e mista. 5.2.2 Taludes. 5.2.3 Greide e declividades. 5.3 Planialtimetria: definição e aplicação. 5.3.1 Levantamento topográfico planialtimétrico: etapas, referenciais usuais, métodos. 5.3.2 Amarração de poligonais e de projetos. 5.3.3 Elaboração da planta topográfica planialtimétrica. 5.4 Noções de ajustamento das observações: o porquê de ajustar observações, a média (aritmética e ponderada), a variância e o desvio padrão nas observações. 5.4.1 Valor mais provável de uma observação. 5.4.2 Teste qui-quadrado e t de student. 5.4.3 Interpretação de relatórios de ajustamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blücher, 1992. V. 2.

_____. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DAIBERT, João Dalton. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. São Paulo: Erica, 2014.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
MAT2	Matemática Aplicada II	1	1	2	40	33,3	II

EMENTA

Trigonometria aplicada a topografia. Geometria analítica aplicada a topografia. Geometria espacial.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trigonometria aplicada a topografia. 1.1 Relações trigonométricas fundamentais. 1.2 Lei dos senos. 1.3 Lei dos cossenos. 2. Geometria analítica aplicada à topografia. 2.1 Introdução. 2.2 Distância entre dois pontos. 2.3 Estudo da circunferência. 2.4 Estudo da elipse. 3. Geometria espacial. 3.1 Introdução. 3.2 Cálculo de volume.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson *et. al.* **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.V. 2.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar: trigonometria**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1977, 237 p. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo. **Curso de Matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática completa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática: 1ª série do 2º grau**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1990. 309 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
CART	Cartografia	2	1	3	60	50	II

EMENTA

Histórico. Conceitos. Mapas e Cartas. Escala. Precisão Cartográfica. Sistemas de Projeções Cartográficas: definições e classificações. Carta do Mundo ao Milionésimo. Sistema de Projeção TM (UTM, RTM e LTM). Elementos de Representação e Generalização. Cartografia Sistemática e Temática. Atualização Cartográfica. Cartografia digital.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cartografia: histórico, definição, evolução. 2. Divisões da cartografia. 3. Conceitos cartográficos. 4. Forma da Terra. 5. Meridianos e paralelos. 6. Representação cartográfica. 7. Mapas e Cartas: definição, classificação, características. 8. Escala: definição e classificação. 8.1 Cálculos com escalas. 8.2. Precisão gráfica. 8.3. Escolha de escalas. 9. Precisão Cartográfica. 9.1. Erro gráfico e Padrão de Exatidão Cartográfica (PEC). 10. Sistemas de Projeções Cartográficas: definição, classificação e características. 10.1. Principais projeções cartográficas. 11. Carta do Mundo ao Milionésimo (CIM): Características. 11.1. Cálculo de fuso. 11.2. Índice de nomenclatura e articulação de folhas. 12. Sistema de Projeção TM. 12.1. Universal Transverso de Mercator (UTM). 12.2. Regional Transverso de Mercator (RTM). 12.3. Local Transverso de Mercator (LTM). 13. Elementos da Representação Cartográfica: planimétricos e altimétricos. 13.1. Generalização cartográfica. 14. Cartografia Sistemática. 14.1. Histórico do mapeamento sistemático no Brasil. 14.2 Características do mapeamento sistemático. 14.3. Aplicação da cartografia sistemática. 15. Cartografia Temática: definição. 15.1 Mapas temáticos: Classificação, linguagem, elementos. 16. Atualização cartográfica: métodos e tecnologias. 16. Cartografia Digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo A. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2006. 208 p.
 FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 144 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASACA, J.; MATOS, J.; BAIO, M. **Topografia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2007. 112p.

OLIVEIRA, Céurio. **Dicionário Cartográfico**, 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 645 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
FGEO	Fundamentos de Geodésia	2	1	3	60	50	II

EMENTA

A Terra: forma, dimensões e movimentos. Geodésia Geométrica: histórico, conceitos e geometria do elipsoide. Sistema de Coordenadas: conceitos e definições introdutórias. Sistemas de Referência Geodésicos: sistemas topocêntricos e geocêntricos. Parâmetros de Transformações de Sistemas. Transformações e Transporte de Coordenadas. Sistemas de Referências utilizados no Brasil: histórico e características fundamentais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Geodésia. 1.2 Conceitos. 1.3 Divisão da Geodésia. 1.4 Movimentos terrestres. 1.5 Superfícies fundamentais. 2. Geodésia Geométrica. 2.1 Histórico. 2.2 Conceitos. 2.3 Estudo do elipsóide de revolução. 2.4 Outros elementos de representação na Geodésia. 3. Sistema de Coordenadas. 3.1 Conceito e Classificação. 3.2 Sistemas de Coordenadas Cartesianas Tridimensionais. 3.3 Sistemas de Coordenadas Cartesianas Geodésicas. 3.4 Sistemas de Coordenadas Cartesianas Planas. 4. Sistemas de Referências Geodésicos. 4.1 Conceito. 4.2 Etapas para implantação. 4.3 Classificação. 4.4 Redes de referência. 4.5 Sistemas de Referências utilizados no Brasil. 5. Parâmetros de Transformações de Sistemas de Referências Geodésicos. 5.1 Fórmulas. 5.2 Parâmetros de Transformações entre Sistemas de Referências Geodésicos adotados no Brasil. 5.3 Uso de Softwares. 6. Transformações de Coordenadas. 6.1 Transformação de Coordenadas: mesmo Sistema de Referência Geodésico. 6.2 Transformação de Coordenadas: diferentes Sistemas de Referências Geodésicos. 6.3. Uso de Softwares. 7. Transporte de Coordenadas. 7.1 Fórmulas. 7.2 Uso de Softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS**: Descrição, Fundamentos e Aplicações. São Paulo: UNESP, 2008.

MCCORMAC, JACK C. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEMAEL, Camil; ANDRADE, José B. de. **Geodésia Celeste**. Curitiba: UFPR, 2004. 392p.

LOCH, Carlos. **Topografia Contemporânea**: Planimetria. Florianópolis: UFSC, 2007.

RAMOS, Djacir. **Geodésia na Prática**. 4. ed. Araraquara-SP: Mdata Informática Ltda. 2006. 210p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
HIDR	Introdução a Hidrologia	1	1	2	40	33,3	II

EMENTA

Importância da água natureza. Sistema terra atmosfera. O ciclo hidrológico. Noções de Meteorologia. Infiltração e escoamento superficial. Regime dos rios e bacias hidrográficas. Captação de águas subterrâneas e superficiais. Determinação de vazão.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Hidrologia. 1.1 Conceito. 1.2 Ciclo hidrológico. 1.3 Importância da água na natureza. 1.4 Aplicações da Hidrologia. 2. Bacias hidrográficas e balanço hídrico. 2.1 Delimitação. 2.2 Características Físicas. 2.3 Determinação da declividade média. 2.4 Determinação da altitude média. 3. Precipitação. 3.1 Formação e tipos. 3.2 Medida de precipitação. 3.3 Análise de dados pluviométricos. 3.4 Precipitação média sobre a bacia. 3.5 Análise das chuvas Intensas. 4. Infiltração. 4.1 Grandezas Características. 4.2 Fatores Intervenientes. 4.3 Determinação da Capacidade de Infiltração. 4.4 Determinação de Parâmetros da Curva da Capacidade x Tempo. 5. Evapotranspiração. 5.1 Grandezas Características. 5.2 Fatores Intervenientes. 5.3 Medida da evapotranspiração da superfície das águas. 5.4 Determinação da evapotranspiração potencial. 6. Escoamento superficial e regime dos cursos d'água. 6.1 Ocorrência. 6.2 Grandezas características. 6.3 Fatores intervenientes. 6.4 Hidrogramas. 7. Medidas de Vazões. 7.1 Estações Hidrométricas. 7.2 Medida de Vazão, velocidade e nível d'água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLISCHONN, Walter; Dornelles, F. **Hidrologia para Engenharia e Ciências Ambientais**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2013. 350p.
 PINTO, Nelson L. Sousa. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 304p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, V. S. *et al.* Infiltração da água no solo. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.
 CARVALHO, Jacinto de A. **Dimensionamento de pequenas barragens para irrigação**. Lavras: UFLA, 2008.
 NOVAES, Carlos P. de. **Sistema de drenagem urbana**. Feira de Santana: UEFS, 2000. 226p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
INFA	Informática Aplicada a Agrimensura	1	3	4	80	66,7	II

EMENTA

Equipamentos de agrimensura e sua interface com informática. Softwares usados para cálculos de agrimensura / topografia. Softwares usados para desenho e projeto.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução de conhecimentos em software para cálculo/desenho topográfico. 1.1 Criando planilha eletrônica para cálculo topográfico. 1.2 Desenho de planta topográfica planimétrica. 1.3 Desenho de Modelo Digital de Terreno (MDT). 1.4 Desenho de curvas de nível. 1.5. Desenho de perfil topográfico. 2. Introdução de conhecimentos CAD (Computer Aided Design) ou Desenho Assistido por Computador (CAD). 2.1 Parâmetros iniciais e comandos básicos para operação do CAD. 2.2 Aplicação do conteúdo de desenho técnico. 2.3 Criação de blocos. 2.4 Configuração de cotas e cotação do desenho. 2.5 Bibliotecas e Símbolos. 2.6 Organização de layout, configuração de orientação do papel. 2.7 Configuração de plotagem: escala de impressão, cores de penas e espessuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Marcus C. e FRAZILLIO, Edna M. **Autodesk AutoCAD Civil 3D 2014: Conceitos e Aplicações**. Editora Érica, 2014. 440p.
 KATORI, R. **AutoCAD 2015. Projetos em 2D**. São Paulo: Senac, 2014. 580p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARSEKIAN, Guilherme A. **Introdução ao CAD: Desenho Auxiliado por Computador**. São Carlos-SP: Ed. UFSCAR, 2014. 323p.
 RIBEIRO, Antônio C. **Curso de Desenho Técnico e AutoCAD**. São Paulo: Pearson, 2013. 382p.
 TULER, Marcelo. **Exercícios para AutoCAD: Roteiro de Atividades**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 88p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
PROJ	Projeto Integrador	1	1	2	40	33,3	II

EMENTA

Práticas e projetos interdisciplinares de agrimensura que contemple as comunidades internas ou externas do IF Baiano. Análise de situações problemas e propostas de resoluções. Socialização das propostas (Oficinas, seminários, congressos, dentre outros).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração do projeto interdisciplinar envolvendo conhecimentos da área de agrimensura
2. Revisão da pesquisa bibliográfica
3. Elaboração do cronograma de execução
4. Coleta de dados do projeto
5. Processamento de dados do projeto
6. Análise dos resultados do projeto
7. Elaboração do relatório do projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Está contemplada nas demais disciplinas do Curso Técnico em Agrimensura.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Está contemplada nas demais disciplinas do Curso Técnico em Agrimensura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
TOP3	Topografia III	1	3	4	40	33,3	III

EMENTA

Interpretação de projetos. Erro nas observações angulares. Métodos especiais para a medida de ângulos. Convenções e nomenclatura. Locação de obras – eletrificação, abastecimento, dentre outros. Amarrações de eixos locados. Acompanhamento de Terraplenagem. Cálculo de volumes. Verticalização de estruturas. Topografia de minas. Topografia Industrial. Dimensionamento de canais. Estudo de barragens de terra. Recalque de estruturas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Erro das observações angulares: excentricidade do limbo horizontal, horizontalidade do eixo secundário; verticalidade do eixo principal, colimação horizontal, erro de colimação vertical. 2. Métodos especiais para medição de ângulos: regra de Bessel ou medida com pontaria completa, repetição simples, repetição com pontaria completa, medição de ângulo por reiteração; métodos das direções. 3. Interpretação de projetos: planta de situação; planta baixa; corte; fachada; simbologia em projetos. 4. Convenções e nomenclaturas nos levantamentos planialtimétricos. 5. Locação de obras: eletrificação, abastecimento, saneamento, edificação, pontes, túneis e estradas. 6. Acompanhamento de terraplanagem: métodos usuais e fiscalização. 6.1 Volumetria: volume de corte e aterro entre seções. 7. Verticalização de estruturas: métodos, equipamentos e procedimentos de campo acompanhamento. 8. Topografia de Minas: topografia de subsolo, escavações, transporte de referenciais, nivelamento trigonométrico e geométrico, e a segurança em topografia de minas. 9. Noções básicas sobre a topografia industrial. 10. Dimensionamento de canais: tipos e seções de canais, velocidade e vazão, materiais dos canais e influência na vazão, cálculo para dimensionamento de canais. 11. Estudos topográficos para implantação de barragens de terra. 12. Estudo e monitoramento de recalque de estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. V. 1.
 _____. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blücher, 1992. V. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia Contemporânea: Planimetria**. Florianópolis: UFSC, 2007.
MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
GEIR	Georreferenciamento de Imóveis Rurais	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Interpretação e Análise da Norma Técnica do INCRA. Elaboração das peças técnicas exigidas pelo INCRA para a certificação do georreferenciamento de imóveis rurais. Legislação de Terras Públicas e Particulares. Registro Público de Imóveis Rurais – Lei 10.267/2001.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos: imóvel rural, georreferenciamento, certificação. 1.1 Casos de exigência do georreferenciamento de imóveis rurais. 1.2 Legislação aplicada ao georreferenciamento: Registro Público de Imóveis Rurais, Código das águas, Legislação de Terras Públicas e Particulares. 1.3 Vértice: conceito, tipos, codificação. 1.4 Limites: conceito, tipos. 2. Peças técnicas exigidas pelo INCRA para a certificação do georreferenciamento de imóveis rurais. 3. Métodos de Posicionamento: GNSS, Topografia clássica, Sensoriamento Remoto, Base Cartográfica, Geometria Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, G. de. **Direito Agrário: Ensino e Teoria**. Curitiba: Juruá, 2014.

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS**: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Norma Técnica de Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 3. ed. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Manual Técnico de Limites e Confrontações**, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Manual Técnico de Posicionamento**, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
SERM	Sensoriamento Remoto	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Técnicas de processamento digital de imagens. Características espectrais de materiais. Sistemas sensores orbitais e suborbitais. Sistemas aéreos. Estereoscopia e Restituição fotogramétrica. Interpretação de fotografias aéreas. Sensores Orbitais. Interpretação de imagens orbitais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios físicos do Sensoriamento Remoto: conceitos, histórico e evolução. 1.1 O espectro eletromagnético. 1.2 Características espectrais de materiais. 1.3 Sistemas sensores orbitais e suborbitais (aéreos). 2. Fotogrametria: conceitos, classificação. 2.1 Estereoscopia e Restituição fotogramétrica. 3. Interpretação visual de imagens de fotos aéreas verticais e de satélites: conceito, elementos. 4. Técnicas de Processamento Digital de Imagens (PDI): princípios e softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. de Moraes. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLASCHKE, Thomas; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG avançados** – novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, Teresa G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p.

McCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
PLUR	Planejamento Urbano	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Índices Urbanísticos. Sistemas de abastecimento d'água. Saneamento básico. Zoneamento urbano. Legislação para loteamentos e desmembramentos urbanos. Cadastro Técnico Multifinalitário. Índices Urbanísticos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento urbano. 1.1 Conceito. 1.2 Índices urbanísticos. 1.3. Sistemas de abastecimento d'água e saneamento básico. 1.4 Zoneamento urbano. 1.5 Plano Diretor de um município. 2. Legislação para loteamentos e desmembramentos urbanos. 2. Legislações municipal, estadual e federal do Parcelamento do Solo. 3. Cadastro Técnico Multifinalitário. 3.1 Conceitos. 3.2. Importância. 3.3. Tipos de Cadastro. 3.4 Normas técnicas aplicadas ao cadastro. 3.5 Métodos de Posicionamento aplicados ao cadastro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Lei de Parcelamento do Solo Urbano**: Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.

SILVA, Edson Jacinto da. **Loteamento Urbano**: Doutrina e Prática. 3. ed. Leme: Mizuno, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13.133: **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.

CASSILHA, G. A.; CASSILHA, S. A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente**. Curitiba: IESD Brasil, 2009.

PÓLIS, Instituto. **Regularização da Terra e da Moradia**: O que é e como implementar. São Paulo: Gráfica Peres, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
MEPS	Método de Posicionamento por Satélites	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Principais Sistemas de Navegação Global por satélite (GNSS). Métodos de Posicionamento por Satélites. Técnicas de observação. Técnicas utilizadas no processamento e ajustamento das observações. Propagação de erros envolvidos no levantamento com GNSS. Análise de ajustamento de dados de GNSS.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas de Posicionamento por Satélites. 1.1 Histórico. 1.2 Principais sistemas: GPS, GLONASS, GALILEO, BEIDOU/COMPASS. 2. Tipos de Informações Transmitidas. 2.1 Princípio do posicionamento GPS. 2.2 Características do sinal GPS. 2.3 Principais erros envolvidos nas observáveis GPS. 2.4 Características do sinal GLONASS. 2.5 Tipos e classificação de receptores. 3. Métodos de Posicionamento por Satélites e suas precisões esperadas. 3.1 Absoluto. 3.1.1 Por Ponto / Navegação. 3.1.2 Posicionamento por Ponto Preciso (PPP). 3.2 Relativo. 3.2.1 Estático. 3.2.2 Estático Rápido. 3.2.3 Semicinemático (STOP and GO). 3.2.4. Cinemático. 3.2.5 DGPS. 3.2.6 Diferencial Pós-processado. 3.2.7 RTK. 4. Processamento de leituras GNSS. 4.1 Redes de Monitoramento Contínuo. 4.2 RINEX. 4.3 Efemérides Transmitidas e Precisas. 4.4 Software para Processamento e Ajustamento das Observações GNSS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS**: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: UNESP, 2008.

ROCHA, Antônio José M. R. **GPS**: uma abordagem prática. 4. ed. Recife: Bagaço, 2003. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEMAEL, Camil; ANDRADE, José B. de. **Geodésia Celeste**. Curitiba: UFPR, 2004. 392p.

LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea**: Planimetria. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 321p.

McCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
PGES	Projeto Geométrico de Estradas	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Definições / conceitos / classificação e terminologia. Estudo e reconhecimento das rodovias. Exploração de um traçado rodoviário. Estudo das características de uma estrada. Características do projeto geométrico. Concordância horizontal. Concordância vertical. Construção de taludes. Terraplenagem. Infraestrutura. Projeto de desapropriação. Sinalização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Visão geral do curso de Traçado de Estradas: definições, história do traçado de estradas, as rodovias romanas e sua influência nos dias atuais. 2. Estudo e reconhecimento das rodovias: a organização do setor rodoviário no Brasil; a rodovia e suas nomenclaturas; classificação funcional das rodovias; classificação técnica das rodovias; classes de projetos. 3. Geotecnologias aplicadas ao projeto de estradas. 4. Traçado de estrada: considerações iniciais; fatores da escolha do tipo de traçado. 5. Anteprojeto e projeto final. 6. Elementos básicos para o projeto: velocidades (de projeto e média de percurso); distâncias visibilidade (de frenagem e ultrapassagem). 7. Estudos de traçado: fases para implantação de um trecho; o estaqueamento em rodovias. 8. Curva Circular Horizontal simples: introdução; geometria e cálculo dos pontos fiduciais; estacas dos pontos notáveis; locação das curvas horizontais circulares simples. 9. Curvas Horizontais de Transição: introdução; geometria e cálculo dos pontos fiduciais; estacas dos pontos notáveis; locação das curvas de transição. 10. Seções transversais do traçado de uma estrada: faixa de tráfego; acostamentos; taludes; plataforma; guias; faixa de domínio; pista dupla. 11. Superelevação, superlargura e coeficiente de atrito. Perfil longitudinal e Rampas. 12. Curvas verticais: Importância em projetos de estradas; tipos; propriedade da parábola; equação da curva vertical; locação de curvas verticais. 13. Projeto de terraplenagem em rodovias: cálculo de áreas de seções transversais; cálculo de volume; distribuição do material escavado; empolgação; compensação de volumes. 14. Infraestrutura das rodovias: obras de arte; acesso e retornos; drenagem; ponte. 15. Projeto de desapropriação: etapas; a topografia na fase de desapropriação. 16. Sinalização em rodovias: a influência do relevo, dos estudos de distância de visibilidade e de parada na sinalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTAS, Paulo Mendes *et al.* **Estradas**: Projeto Geométrico e de Terraplenagem. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blucher, 1992. V. 2.

CAMPOS, Raphael do Amaral. **Projeto de Estradas**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2011.

PONTES FILHO, Glauco. **Estradas de Rodagem**: Projeto geométrico. São Carlos: USP, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
SIGE	Sistemas de Informações Geográficas	1	2	3	60	50	III

EMENTA

Conceitos e Definições. Estruturas de Dados Digitais: modelos vetorial e matricial. Topologia. Bancos de Dados Convencionais e Geográficos. Modelagem, Armazenamento e Manipulação de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento Digital. Sistemas aplicativos: Softwares Comerciais e Software Livre.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao SIG. 1.1. Histórico e definição do SIG. 1.2. Conceitos de espaço geográfico e informação espacial. 1.3. Componentes de um SIG. 1.4. Tecnologias relacionadas. 1.5. Aplicações do SIG. 2. Estruturas de dados digitais. 2.1. Modelo vetorial. 2.2. Modelo matricial. 2.3. Tipos de dados: cadastral, temático, rede e imagem. 2.4. Propriedades Topológicas. 3. Noções de banco de dados. 3.1. Definição. 3.2. Banco de dados convencionais. 3.3. Banco de dados geográficos. 4. Manipulação de dados. 4.1. Integrando dados existentes com a base cartográfica. 4.2. Criar dados gráficos e não gráficos. 4.2. Digitalizar feições. 4.3. Editar geometrias e vértices de estrutura vetorial. 5. Consulta e análise de dados georreferenciados. 6. Sistemas aplicativos de SIG. 6.1. Softwares Comerciais e Livres. 6.1. Elaboração de mapas temáticos com software de SIG. 6.3. Elaboração de layout para impressão de mapas no software de SIG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.
 McCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGLEY, P.A. *et al.* **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar**. 2. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2002. 220 p.
 SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos**. Campinas: UNICAMP, 2003. 236 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/S)		Aulas semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática				
EMP	Empreendedorismo	1	1	2	40	33,3	III

EMENTA

Origens e Conceitos de Empreendedorismo. Tipos de Empreendedorismo. Empreendedorismo como opção de carreira. Identificação de oportunidades. Planejamento do negócio. Elaboração do Plano de Negócio.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origens e conceitos de Empreendedorismo. 1.1 Análise histórica do surgimento do Empreendedorismo. 1.2 Abordagem econômica e comportamentalista. 1.3 Atividade empreendedora. 2. Tipos de Empreendedorismo 2.1 Empreendedorismo Social. 2.2 Empreendedorismo Corporativo. 2.3 Empreendedorismo Feminino. 3. Empreendedorismo como opção de carreira. 3.1 Perfil do Empreendedor. 3.2 Necessidade X Oportunidade. 3.3 Dificuldades no desenvolvimento do próprio negócio. 4. Identificação de Oportunidades. 4.1 Predisposição e Criatividade. 4.2 Identificação de Necessidade. 4.3 Observação de Deficiências e Tendências. 4.4 Derivação da Ocupação Atual. 4.5 Exploração de Hobbies. 4.6 Imitação de Sucesso Alheio. 5. Planejamento do Negócio. 5.1 Aspectos Mercadológicos. 5.2 Aspectos Econômicos. 5.3 Vantagem Competitiva. 5.4 Equipe Gerencial. 6 Elaboração do Plano de Negócio. 6.1 Plano de Negócio. 6.2. Plano de Marketing. 6.3. Plano Organizacional. 6.4 Plano Financeiro. 6.5 Questões Legais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 440 p

SALIM, Cesar Simões. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 338p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: **transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 260 p.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

As orientações do estágio curricular, como elemento integrante do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agrimensura, devem obedecer ao que está estabelecido no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano, bem como aos artigos da Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio deverá propiciar ao discente a complementação do processo ensino-aprendizagem com o objetivo de:

- I – possibilitar a inserção do discente no mundo do trabalho, através da articulação do IF Baiano com pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;
- II – promover a adaptação psicossocioeducacional do discente à sua futura atividade profissional;
- III – estabelecer um canal retroalimentador entre a teoria e a prática, favorecendo o desenvolvimento de competências que propiciem o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas, inerentes ao exercício da profissão;
- IV – estimular o pensamento crítico e a autonomia intelectual do discente, contribuindo assim, para sua formação como cidadão.

O estágio curricular do discente do curso Técnico em Agrimensura é obrigatório, com carga horária de 320 horas e deve ser cumprido dentro do tempo de integralização do curso, que é de 3 (três) anos conforme o Regulamento de Estágio Curricular do Instituto Federal Baiano.

O estágio curricular prevê atividades de pesquisa e extensão no cômputo da carga horária, desde que ocorra na área de formação e seja coerente com o perfil profissional do egresso.

A jornada diária do estágio será compatível com o horário de aula do discente, e não pode prejudicar suas atividades letivas, respeitando a legislação em vigência.

O discente somente poderá fazer estágio a partir do terceiro módulo do curso e se estiver aprovado em todos componentes curriculares,

obrigatoriamente, nas áreas de concentração do curso.

Antes da realização do estágio é necessária a assinatura do Termo de Compromisso, firmado entre o Instituto Federal Baiano, a unidade concedente e o discente. A data da assinatura deste termo é o marco legal a partir do qual a duração do estágio será contabilizada.

O estágio realizado pelo discente será avaliado pelo *Campus* tendo com base as notas do estágio e do relatório técnico elaborado a partir das experiências vivenciadas na unidade concedente no período de estágio.

O discente deverá realizar estágio com a orientação dos docentes da área técnica, os quais avaliarão se as atividades desenvolvidas nas empresas estão conforme o Plano de Atividades elaborado pelo supervisor da unidade concedente em acordo com o discente, devendo preceder a assinatura do Termo de Compromisso.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional e deve ter como base as orientações da Organização Didática do EPTNM do Instituto Federal Baiano conforme segue:

O discente solicitará à Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A solicitação para aproveitamento de estudos será encaminhada pela SRA às Coordenações de Ensino e de Curso, para conhecimento e posterior remessa ao Conselho de Curso, para análise e parecer. Para esta solicitação, o discente deverá adotar os procedimentos a seguir:

- I – preencher na SRA, formulário próprio, especificando os componente(s) curricular(es) pretendido(s); e
- II – anexar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
 - a) histórico escolar; e
 - b) plano de Curso da EPTNM, no qual está inserida a qualificação, aprovado pelos órgãos competentes do sistema de ensino, ou programa

dos componentes curriculares cursados com aprovação e registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas.

Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência, com um dos cursos ofertados pelo IF Baiano.

A avaliação acerca da equivalência do(s) componente(s) curricular(es), será de responsabilidade do Conselho de Curso, que deverá observar a compatibilidade de carga horária, conteúdo programático ou ementas.

Face ao aproveitamento, a Coordenação de Ensino ou de Curso deverá informar aos docentes a dispensa de cursar a disciplina.

A solicitação do discente para o aproveitamento de experiências anteriores deverá obedecer ao seguinte procedimento:

I – preenchimento pelo estudante do formulário próprio, na SRA, especificando o(s) componente(s) curricular(es) em que deseja a dispensa, anexando justificativa para a pretensão, e, apresentação documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior(es) tais como registro em carteira de trabalho;

II – a SRA remeterá a solicitação às Coordenações de Ensino e de Curso para conhecimento;

III – após análise, as Coordenações de Ensino e de Curso encaminharão ao Conselho de Curso, que designará uma comissão de avaliação;

IV – a comissão, composta por, no mínimo, três docentes, abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es), julgará o processo, devolvendo-o à Coordenação de Ensino e de curso; e

V – a Coordenação de Ensino e de curso, após informar ao estudante da decisão, encaminhará o processo à SRA para registro, divulgação e arquivamento.

Poderão ser aproveitados estudos e experiências anteriores do candidato que seja compatível com a carga horária e estrutura curricular do curso, mediante avaliação, que objetiva definir o grau de desenvolvimento e experiência do interessado, desde que autorizado por órgão competente. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos em qualificações profissionais ou componentes curriculares.

Deve-se enfatizar bem nesse processo, a compatibilização das competências adquiridas com as competências previstas no perfil profissional de conclusão e, quando houver necessidade, deve-se proceder a avaliação do aluno.

São condições para efetivação do processo de aproveitamento e adaptação de estudos e experiências:

- I – requerimento do interessado, acompanhado da devida comprovação legal;
- II – parecer do Diretor Acadêmico, em consonância com a Coordenação de Ensino e de Curso.
- III – homologação da Direção Geral.

12. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Todos os procedimentos de avaliação da aprendizagem adotados para o curso estão contidos na Normativa da Organização Didática para o Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do IF Baiano. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional. Ressalta-se que o processo avaliativo neste PPC contempla duas dimensões: da aprendizagem dos discentes e do desenvolvimento do curso como um todo.

12.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes deverá ser planejada em todo o processo educativo, zelando pela aprendizagem dos alunos e promovendo meios de estudos de recuperação de aprendizagens, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, com instrumentos e critérios avaliativos definidos coerentemente pelo próprio docente, principal responsável pela elaboração, e apresentados para os discentes, principais sujeitos do processo avaliativo.

Nesta proposta, a avaliação é concebida também como instrumento de construção e ressignificação de saberes, sobretudo, para estudantes com deficiência e altas habilidades, que necessitam de um acompanhamento igualmente efetivo, porém com instrumentos avaliativos adaptados a sua realidade, sem perder de vista os critérios da formação qualificada para inserção competente no mundo do trabalho.

Esse processo deve ser utilizado como princípio orientador para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

As atividades avaliativas deverão funcionar como instrumentos colaboradores do processo de ensino-aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Disponibilidade de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; e
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes serão tratados de acordo com cada componente curricular e planejamento docente. Ressalta-se que o tempo de integralização do Curso Técnico em Agrimensura será de três anos, sendo que o estudante, em caso de reprovação, poderá repetir a mesma disciplina uma única vez quando ofertada. Em situações em que o discente for reprovado em três ou mais disciplinas será desligado do curso.

12.2 Do Curso

O curso desenvolverá mecanismos de acompanhamento e reforço como monitorias, tutorias acadêmicas, nivelamentos e acompanhamento do egresso que contribuam para a superação das lacunas formativas dos ingressos e o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a formação pessoal e social dos mesmos para a conclusão com êxito dos estudos.

A avaliação do curso ocorrerá em conformidade com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e terá como objetivo conhecer melhor a realidade do curso no que diz respeito aos problemas, desafios, necessidades e estabelecer metas para o desenvolvimento do ensino. Para tanto, serão elaborados instrumentos e critérios contemplando dimensões como corpo docente e discente, currículo e infraestrutura física e material, bem como o percurso formativo e possibilidades de inserção profissional e acompanhamento do egresso.

A avaliação do curso servirá como referência para a reflexão e redimensionamento das ações efetivadas para tomada de novas decisões a fim de superar as limitações diagnosticadas e avançar nas possibilidades de oportunizar um curso de educação profissional de nível médio que habilite aos estudantes a compreensão e a intervenção junto aos arranjos socioprodutivos local e regional em interfaces com o mundo do trabalho.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas e programas de apoio do discente são contemplados no Curso Técnico em Agrimensura na forma Subsequente do *Campus* Catu com base nos documentos institucionais e legislações educacionais vigentes. De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção sócio profissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar

biopsicossocial.

Para tanto, o IF Baiano, através de seus programas e linhas de ações busca atender as necessidades dos estudantes no que diz respeito ao acesso, permanência e êxito no seu percurso educacional, assegurando a equidade de oportunidades entre todos os estudantes matriculados no curso, inclusive os estudantes com necessidades específicas. O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE, por exemplo, é desenvolvido no Instituto conforme as definições do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica e com ações e benefícios devidamente discriminados nas Políticas de Atendimento ao Discente e na Política para a Diversidade e Inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido, os estudantes matriculados no Curso Técnico em Agrimensura, serão contemplados, como os demais da instituição no Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE, bem como demais políticas institucionais vigentes.

No Instituto Federal Baiano, através dos Programas de Monitorias, Tutoria Acadêmica e Nivelamentos, será possível oportunizar aos estudantes o acompanhamento durante o itinerário formativo de maneira sistematizada, a fim de estimular a participação dos discentes no Curso Técnico em Agrimensura, favorecer a melhoria do aprendizado dos mesmos, superando dificuldades que porventura possam surgir.

O acompanhamento dos alunos concluintes será preocupação do colegiado deste Curso e, para tanto, será implantado um sistema de acompanhamento de egressos por meio digital, promoção de encontros e eventos ou cursos de extensão que aprimorem sua formação, aproximem da Instituição e mantenha contato para informações sobre oportunidades de emprego ou verticalização dos estudos na área de formação técnica profissional.

14. INFRAESTRUTURA

No âmbito da estrutura física predial, o IF Baiano *Campus* Catu deverá dispor de instalações (laboratórios e salas de aulas) com ar condicionado e acesso a internet, bem como de espaço de convivência para estudantes.

Para dar suporte às atividades teóricas e práticas do Curso Técnico em Agrimensura, é necessário o IF Baiano *Campus* Catu dispor também de:

- Biblioteca
- Quantidade de equipamentos suficiente que atenda a demanda de alunos matriculados no curso
- Recursos didáticos

14.1 Biblioteca

A Biblioteca é um espaço destinado à disseminação do conhecimento para toda a comunidade acadêmica. Seu principal objetivo é organizar, controlar, conservar e disseminar o acervo bibliográfico, visando o aprimoramento intelectual dos seus usuários, o desenvolvimento e o crescimento da instituição.

Para melhor atender a clientela estudantil do Curso Técnico em Agrimensura, a Biblioteca do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu possui salas, mobiliários, acervo bibliográfico (livros), multimeios e acesso a periódicos. O acervo atual da biblioteca é composto de 14.823 exemplares de livros, sendo que 87 destes exemplares são da área específica do Curso Técnico em Agrimensura que abrangem livros das disciplinas técnicas como Topografia, Geodésia, Sensoriamento Remoto, Sistema de Informações Geográficas, Métodos de Posicionamento por satélites GNSS, Sensoriamento Remoto, Informática Básica, Matemática.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IF Baiano *Campus* Catu é disponibilizado através de consultas e empréstimos domiciliares, de modo a contribuir com o processo ensino aprendizagem, como suporte às atividades pedagógicas. A biblioteca do Campus encontra-se informatizada e os títulos encontram-se tombados junto ao patrimônio da Instituição. O horário de atendimento é de 8:00 h às 22:30 h.

Para atender ao descrito nas ementas dos componentes curriculares

deste Projeto Pedagógico do Curso e a demanda dos alunos matriculados, é necessário que o IF Baiano *Campus* Catu realize aquisições de exemplares de livros das disciplinas técnicas.

14.2 Laboratórios

A estrutura física predial necessária para atender ao Curso Técnico em Agrimensura do IF Baiano *Campus* Catu conforme o Cadastro Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) deve ser composta por:

- 1 Laboratório de Topografia
- 1 Laboratório de Informática com softwares específicos
- 1 Laboratório de Fotogrametria
- 1 Laboratório de Desenho
- 1 Laboratório de Geoprocessamento

Os instrumentos de medição e materiais necessários para atender ao Curso Técnico em Agrimensura são:

- 3 Pares de Receptores GPS Topográfico
- 1 Par de Receptores GPS Geodésicos
- 1 Par de Receptores GNSS L1/L2 RTK
- 15 Receptores de GPS de Navegação
- 10 Estações Totais
- 10 Teodolitos Eletrônicos
- 10 Níveis óticos
- 3 Níveis eletrônicos
- 10 Bússolas
- 10 Estereoscópios de bolso
- 5 Estereoscópios de mesa/espelho
- 10 Rádios transmissores
- 15 Trenas de fibra de vidro

14.3 Recursos Didáticos

Dentre os recursos didáticos necessários para o desenvolvimento de atividades do Curso Técnico em Agrimensura do IF Baiano Campus Catu pode-se destacar: acervo bibliográfico (livros) na biblioteca da área técnica e das áreas de Linguagem e Matemática; revistas técnicas; equipamentos; softwares e hardwares.

Concernente aos equipamentos, softwares e hardwares necessários para a execução de atividades do curso técnico em agrimensura, bem como atender as especificações deste projeto pedagógico de curso, o *Campus Catu* deverá dispor de:

- Notebooks
- Lousas interativas
- Projetores multimídia
- Equipamentos de som
- 35 Licenças de Softwares para Cálculos e Desenhos Topográficos;
- 35 Licenças de Softwares para Desenho Assistido por Computador (CAD);
- 35 Licenças de Softwares para Tratamento Digital de Imagens;
- 35 Licenças de Software de Sistema de Informações Geográficas – SIG;
- 05 Imagens de satélites de alta resolução;
- 02 Impressoras multifuncionais para impressão de desenhos/plantas nos formatos A3 e A4;
- 01 Plotter para impressão de desenho/plantas nos formatos A0, A1 e A2.
- 15 Computadores;

14.4 Salas de Aula

As salas de aula do IF Baiano *Campus Catu* utilizadas para as atividades do Curso Técnico em Agrimensura deverão possuir dimensões e mobiliários adequados para o quantitativo de alunos matriculados, ser seguras, acessíveis e climatizadas, com boa acústica e bom estado de conservação.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro 3 apresenta o pessoal docente envolvido nas atividades teóricas e práticas do Curso Técnico em Agrimensura do *Campus Catu*.

Nome	Formação	Titulação	Área de atuação no curso	Vínculo
Adriana Andrade Arnaut	Bacharel em Engenharia de Agrimensura	Mestre	Geodésia, Posicionamento por Satélites, Cartografia, Geoprocessamento	Efetivo
Antônio José Prado Martins Santos	Bacharel em Engenharia de Agrimensura	Mestre	Topografia, Estradas	Efetivo
Carlos Robson Matos Lima	Licenciado em Matemática	Especialista	Matemática	Efetivo
Christian Pereira Lopes dos Santos	Bacharel em Engenharia de Agrimensura	Doutor	Cadastro Técnico, Sensoriamento Remoto, Georreferenciamento de Imóveis Rurais, Hidrologia	Efetivo
Eneida Rios Alves	Bacharel em Análise de Sistemas	Mestre	Informática	Efetivo
Maria Matilde Nascimento de Almeida	Bacharel em Geologia	Mestre	Metodologia Científica	Efetivo
Victor Ernesto Silveira Silva	Letras	Mestre	Inglês	Efetivo

Quadro 3 – Pessoal docente do Curso Técnico em Agrimensura do Campus Catu

A contratação de docentes para atuar no Curso Técnico em Agrimensura será feita através de concurso público, na forma prevista na legislação e deverá ser considerada a seguinte ordem de preferência:

- graduados na área profissional da disciplina, com pós-graduação *Strictu sensu* na área da disciplina;
- graduados em outras áreas, com pós-graduação *Strictu sensu*, na área da disciplina.

Para o pleno funcionamento dos laboratórios, além da manutenção, limpeza e controle dos equipamentos, se faz necessário a contratação de um técnico administrativo de laboratório com formação de nível médio em Agrimensura ou Geomensura.

O pessoal técnico administrativo do *Campus* Catu necessário para dar suporte aos docentes e discentes do curso técnico em agrimensura são: pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, psicóloga, assistente social, bibliotecária, dentista.

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o título de Técnico em Agrimensura, ao discente que concluir todos os componentes curriculares dos módulos do curso de acordo a Matriz Curricular e ter realizado o estágio curricular.

O diploma do Curso Técnico em Agrimensura será emitido pela Pró-Reitoria de Ensino, dentro de um prazo estabelecido e obedecendo a legislação em vigor.

Os demais documentos serão fornecidos conforme regulamentações institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 10 abr. 2010.

BRASIL, MEC, RESOLUÇÃO CEB nº. 4/1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <> Acesso em 10. jul. 2011.

BRASIL, MEC, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO– Câmara de Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Par1598.pdf>>. Acessado em 22 out. 2015

BRASIL CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acessado em 22 out. 2015.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT, 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11394-catalogo-nacional-versao2012-pdf&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 15 nov. 2015

Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002. Disponível em <www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>. Acessado em 14 jul. 2015

Decreto nº. 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 11 ago. 2014.

Lei nº. 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 14 nov. 2015.

Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em 14 out. 2014.

Lei nº. 9.795/1999 – Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acessado em 25 ago. 2014.

Lei nº. 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004, que tratam das Diretrizes

Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em <www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>. Acessado em 23 mar. 2015.

Lei nº. 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acessado em 22 maio. 2015.

Lei nº. 5.194 de 24 de dezembro de 1966 – Atividades e atribuições dos profissionais da área da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.htm>. Acessado em 11 jul. 2014.

Resolução CNE/CEB nº. 3/2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acessado em 11 jul. 2014.

Resolução CNE/CEB nº. 2/2012 – Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 11 ago. 2014.

Resolução CNE/CEB nº. 6/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>. Acessado em 10 out. 2015.

Resolução nº. 218, de 29 de junho de 1973 – Discrimina as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Disponível em <normativos.confea.org.br/downloads/0218-73.pdf>. Acessado em 21 nov. 2015.

Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979 – Dispõe sobre as atribuições dos técnicos de 2º grau, nas áreas de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Disponível em <normativos.confea.org.br/downloads/0262-79.pdf>. Acessado em 21 nov. 2015.

Resolução nº. 278 de 27 de maio de 1983 – Discrimina as atribuições do técnico em agrimensura. Disponível em <www.confea.org.br/media/manual2007.pdf>. Acessado em 22 nov. 2014.

Regimento Geral (2012); Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019, (2014); Organização Didática dos Cursos da Educação Técnica e Profissional de Nível Médio (2012); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2013); Resolução Nº. 14 (2014).